

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.710

Domingo, 22 de Junho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Cimbra, 35-A, 2.ª Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C

Officinas de Impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Milhares de pessoas vieram ontem
aclamar A BATALHA como único
jornal que defende os interesses po-
pulares e combate todos os tiranos
e exploradores!

ACUSAMOS! ACUSAMOS! ACUSAMOS!

PELO POVO, CONTRA TODOS OS LADROES!

Ou o sr. Sá Cardoso é parvo, e não compreendeu que o convidaram a entrar para uma companhia desonesta a fim do seu nome servir de capa a todos os roubos e imoralidades---ou é inteligente, e aceitou o cargo de administrador dessa companhia que roubou, no intuito de pactuar com o crime e colher-lhe os frutos

Se é parvo, deve manter a sua demissão... porque a sua imbecilidade deslustraria os seus colegas; se é desonesto, maior razão para manter a sua primeira atitude, porque os códigos não exigem, por enquanto, a desonestidade como fundamental faculdade para ser ministro

Escolha o sr. Sá Cardoso: quer que lhe passemos um atestado de estupidez para salvarmos a sua honra
---ou um atestado de honestidade para confirmarmos a sua estupidez?

Antes de mais nada, uma declaração categórica, firme, inabalável: não retiramos uma única palavra das acusações precisas que fizemos contra a Companhia Geral de Cal e Cimentos, da qual foi administrador o sr. Sá Cardoso.

O que dissemos é a expressão da verdade. Não temos que nos chamarmos aos tribunais, antes nos regos-
sariamos, porque esse facto nos daria ensejo para mais uma vez afirmarmos, publicamente aquilo que ministros da república calam e encobrem!

Não pudemos, ontem, por absoluta falta de espaço, analisar com vagar, a triste defeza do sr. Sá Cardoso, essa defeza que em vez de librá-lo de culpas mais o lançou em lama ante os olhos assombrados do país. Montaramos hoje esse discurso inábil do ministro do Interior.

Garantimos-lhes, leitores, que não procederemos como procederam antontem os senadores no parlamento. Depois de fazermos acusações concisas e ouvidas as explicações do sr. Sá Cardoso, que não explicam nada, não vamos tecer elogios à honrabilidade de um homem público que fez parte duma companhia — de próprio confissão — que não tem a sua escrita em ordem.

Não afirmamos, nunca afirmámos, que o sr. Sá Cardoso roubava. Mas não é preciso ter-se roubado para ser desonesto. Basta pactuar-se com indivíduos ou instituições pouco limpas para que a lama nos atinja também.

A maneira como o sr. Sá Cardoso se defendeu é curva o só nos admira que os senadores se dessem por satisfeitos com ela.

Procuramos ingenuamente o sr. Sá Cardoso se não poderia fazer parte duma companhia. Ninguém lhe sabe responder, no parlamento; responderemos nós perante a opinião pública, que é o único e verdadeiro parlamento:

Não! Os homens públicos não podem, não devem fazer parte de companhias ou empresas exploradoras!

Mesmo que essas companhias não tivessem negócios sujos, quem nos daria garantias da imparcialidade do ministro ou dum deputado que a elas tivessem interesses ligados?

Mas falemos claramente, não nos preocupemos com menores e vamos desde já ao fundo da questão. Antes de meados de Fevereiro de 1923, o sr. Sá Cardoso era um simples coronel que já fora ministro e presidente da câmara, mas não possuía uma única acção, não tinha a menor interferência na Companhia Geral de Cal e Cimentos.

De súbito, convidam-no a exercer o cargo de administrador da companhia. E o sr. Sá Cardoso que não

era accionista da companhia, aceitou, sem desconfiar que esse convite ocultava apenas o intuito do sr. Baltazar Cabral, o mandão da companhia, abusar do nome e do prestígio dum político conhecido, para à sombra d'ele fazer falcaturas que se deram depois do sr. Sá Cardoso ter entrado, e encobrir as que haviam feito antes de ter entrado.

Alegou o ministro do Interior, na sua defeza, ignorância absoluta das tranquiéncias da Cal e Cimentos, e fingiu estar metido no assunto como Pilatos no Credo. Essa tangente, porém, só consegue enganar os que são parvos ou os que por conveniência se fingem crédulos, porque as pessoas inteligentes só podem tirar esta conclusão:

Ou o sr. Sá Cardoso era absolutamente estúpido, para aceitar sem desconfiança um lugar de administrador — a que não tinha direito, não vindo portanto o plano moral a que esse convite obedecia — ou era tam desvergonhado como o Baltazar Cabral e dispunha-se, mediante o ordenado de mil e cem escudos e esperanças de mais ganhos, a sancionar com o seu nome todas as desonestidades duma companhia duvidosa.

O sr. Sá Cardoso só pode escolher duas situações perante a opinião pública, a que o apresenta como imbecil ou a que o mostra como desonesto.

Se é imbecil, deve manter o seu pedido de demissão porque a imbecilidade não pode dar ao parlamento garantia dum bom exercício de funções ministeriais; se é desonesto deve manter da mesma forma o seu pedido de demissão, porque — embora para lá caminhe — ainda não foi fixado nos códigos a desonestidade, como atributo basililar para se ser ministro.

Não sabemos se o sr. Sá Cardoso quer que lhe passemos um atestado de estupidez para salvar a sua honra, ou um atestado de desonestidade para o salvarmos da estupidez.

Não podemos admitir que um indivíduo, ao entrar para uma companhia a fim de nela exercer o cargo importante de administrador, não trate de inquirir da conduta dessa companhia. Se o não fizer, não pode cumprir com competência a sua missão de administrador; se não o fizer, torna-se cúmplice dos actos condenáveis praticados anteriormente.

Foi o que aconteceu com o sr. Sá Cardoso. Não acreditamos, entretanto, que o sr. ministro do Interior desconhecisse que a companhia havia defraudado o Estado. Fazendo parte desta tinha todo o interesse — interesse material, é claro — em que a companhia lesasse o Estado. Quanto mais a companhia roubasse maior seria o dividendo — e o sr. Sá Cardoso passou a ser interessado no roubo, desde que aceitou as acções que o sr. Manuel Vicente Ribeiro lhe emprestou.

Afirmou ainda o sr. Sá Cardoso, na sua defeza, que a pavorosa carestia da vida impele os homens a procurar maneiras de debelá-la e que por esse motivo aceitara o referido lugar. Como estas palavras são ridículas quando preferidas por um ministro da república, admi-

nistrador duma companhia feroz que mandou a guarda republicana sovar os seus operários por estes reclamarem mais pão! Então, o sr. Sá Cardoso, reconhecendo para si a carestia da vida, vai participar duma empresa que recusa aos seus operários o direito de viverem melhor?

O mais grave, o mais revoltante foi o elogio que o sr. Sá Cardoso passou não só à companhia como aos srs. Baltazar Cabral e Baptista Coelho.

O sr. Sá Cardoso tinha a sua honrabilidade em jogo. Para desfazer do espirito dos senadores as suspeitas que os preocupavam, deveria adotar uma atitude correcta, provar que não se solidarizava com indivíduos que só se metem em negócios escuros.

Mas não. O sr. Sá Cardoso passou, em pleno parlamento, um atestado de honestidade ao sr. Baltazar Cabral, principal accionista da Companhia dos Tabacos, que roubou ao Estado mais de 25.000 contos.

O sr. Sá Cardoso chamou honesto ao sr. Baltazar Cabral que entrou em 1918 com 38 contos para a companhia da Rascia e, mercê das falcaturas que já apontamos, levantou em 1923 de lucros 213.480\$00.

O sr. Sá Cardoso apresentou como honesto o Baltazar Cabral, principal accionista da Companhia dos Diamantes que está sendo combatida por desonestidades cometidas.

O sr. Sá Cardoso considerou honesto o sr. Baltazar Cabral que faz parte da grande Companhia do Nyassa, cuja conduta não goza da melhor fama.

O sr. Sá Cardoso apontou como honesto o sr. Baltazar Cabral, sócio do Rugeroni no célebre caso da duplicação em recebimento, que originou a prisão d'este último.

Sá Cardoso solidarizou-se com um dos maiores responsáveis da ruína do país!

Foi a este homem, foi ao sr. Sá Cardoso sócio duma companhia desonesta, defensor dum *maitre chanteur* que o Senado passou antontem um atestado de bom comportamento...

Foi a este homem que o sr. Alvaro de Castro, protector da Moagem, pediu que não se demittisse para, segundo afirmou, não dar uma satisfação à Batalha.

Foi este homem que depois de ter tido a única atitude correcta, pedindo a demissão, que desmanchou essa atitude aceitando continuar no exercício das suas funções.

Do sr. António Dias Branco, jornalista que antontem foi apontado pelo sr. Sá Cardoso no parlamento,

facto a que nos referimos, recebemos a seguinte carta que passamos a publicar:

Sr. Redactor — No relato que A Batalha produziu ontem acerca do que se passou no Senado, faz-se-me um convite para prestar esclarecimentos públicos sobre o assunto. Não me nego a prestar esses esclarecimentos. Porém, reservo-me para melhor oportunidade e não é a demora das minhas palavras que irá prejudicar a averiguação do que se passa na Companhia Geral de Cal e Cimentos. Este espaço de tempo que peço me concedam não representa uma cobardia da minha parte, mas um desejo de deixar amadurecer bem este caso. A semelhança do que se faz com um abcesso (maligno, sr. redactor, ao qual é absolutamente forçoso aplicar o escalpelo e o cáuterio, urge aguardar a sua maturação para que a sua cura seja radical e proveitosa. Em momento azado surgirá esse baile diabólico dos algarismos que falam com gente e fornecerá prova mais do que suficiente para se verificar a verdadeira causa da desgraça deste país, onde tanto desgraçado morreu de fome e tanto potentado enriqueceu no curto prazo de meses. Mas, sr. redactor, ia-me desviando da directriz que tracei ao escrever esta carta, entrando em minudências, que eu por enquanto entendo dever calar.

Entretanto, dois pontos há que desejo já confirmar: 1.º O que A Batalha disse no seu número que originou a essa tumultuosa do Senado é absolutamente verdadeiro. 2.º Os esclarecimentos que o sr. ministro do Interior prestou no Senado quando interrogado sobre este assunto são igualmente verdadeiros.

Devo, sr. redactor, esta explicação ao país e à minha consciência, porquanto embora, como v. frizou no seu jornal, não seja eu o inspirador dos seus artigos, o que é certo é que A Batalha, por a questão nos seus devidos termos.

Uma vez que o sr. ministro do Interior me apontou no Senado, onde eu não tinha voz nem me podia defender, devo declarar peremptoriamente o seguinte: o principal motivo que me leva neste momento a não fazer declarações públicas, é o não saber se o sr. ministro do Interior me deseja para testemunha de acusação ou de defeza.

Não suponha A Batalha que está tratando d'este caso acríamente, porquanto, como jornal do povo e para o povo, baluarte dos trabalhadores e sofredor, reduto dos que pugnam e lutam pelo mal amassado pão de cada dia, soube encontrar a verdadeira fonte do mal. E' ali que está o inimigo.

Agradecendo a lealdade das vossas declarações, subscrevo-me, etc. — António Dias Branco.

Se bem que a carta nos satisfaça em parte, por confirmar plenamente as acusações formuladas pela Batalha, pontos há, porém, que nos não agradam.

Não compreendemos bem o motivo porque considerando o sr. Dias Branco, verdadeiras as palavras de A Batalha, acha ao mesmo tempo exactos os esclarecimentos do ministro do Interior.

Sendo verdadeiras as nossas acusações, são fronzas as defezas do sr. Sá Cardoso. Não acusamos este de roubar, porque a maioria dos escândalos (excepto o segundo empréstimo, o que é grave, que ele negociou na Caixa Geral dos Depósitos) se produziram antes da sua entrada para a companhia. Acusamos, porém, o sr. Sá Cardoso de não ter pejo de entrar para essa companhia de gatunos, ombreando com homens provavelmente desonestos que defende, enlameando-se assim da mesma lama e tornando-se responsável dos mesmos crimes.

Enfim, esperamos que o sr. Dias Branco não demore muito os seus esclarecimentos. E até lá vamos-nos servindo da prata da casa que é valiosa.

REVULSIVOS

O doutor Brito Camacho
«O» descreve, o que tu urdeste —
Diz, no jornal, o diacho
Contra os milagres de Lourdes.
No que razão lhe não acho.

Atira-se à Faculdade
Mestre, de Medicina,
Acusado, por maldade,
Do modo que desatina
E muito ofende a verdade.

Deu causa a isso uma tese
Em Coimbra apresentada
E que ainda que o pece
É uma obra accenda,
Por muito que ele a despreze

De Lourdes a água para
Fontes do doutor ateu,
Homem de má catadura,
O condão que Deus lhe deu
Contra as molestias que cura.

Mas, por Jora ou ingerida,
É um remédio barato
Essa água ineficaz
A que eu chamo e é, de facto,
O elixir de longa vida.

José BENED

Ladrões e roubados

Enquanto os gatunos de casaca passeiam livremente,
as suas vítimas respiram o ar coado pelas grades dum presidio

Ninguém pede a cadeia para o sr. Baltazar Cabral, que falsificou assinaturas, que defraudou o Estado e duas vezes ludibriou a Caixa Geral dos Depósitos. Porque ainda esta criatura, autora de tão graves delictos, em liberdade?

Para responder, basta dizer que o sr. Baltazar Cabral é um dos principais accionistas da Companhia dos Tabacos, do Banco Nacional Ultramarino, Perpetua ainda a Companhia de Cal e Cimentos, a cuja direcção pertence e onde possui muito dinheiro e tem grande influencia.

O sr. Sá Cardoso, como ministro do Interior, jamais se atreveria a mandar prender o companheiro do sr. Sá Cardoso que é director da Companhia de Cal e Cimento. Antes: o sr. Sá Cardoso está preso ao sr. Baltazar Cabral, pela grilheta dos interesses comuns. E ele não se procura libertar, porque o interesse é uma escravidão dourada, com muitos escudos e belas perspectivas financeiras no final de cada mez.

Não se prendem os directores da Moagem que viajam caprichosamente para Paris e outras cidades estrangeiras, porque aquele potentado manja grandes capitais, corresponde a políticos e deputados e tem na mão os grandes jornais

Não se prendem os que fazem grandes especulações com cambiais, não se prendem os causadores da vida cara.

Andam em liberdade os autores, os grandes esbanjadores, dos formidáveis escândalos do T. M. E., da vengem do vapor «Pôrto», da Exposição do Rio de Janeiro, da importação do arroz espanhol, do extinto Ministério dos Abastecimentos, etc., etc.

Tem assento no parlamento o sr. Anibal Lúcio de Azevedo sobre quem impende a acusação gravíssima da cumplicidade na escurissima negociata dos 60 milhões de escudos quando desempenhava as funções de director da Casa da Moeda.

O sr. Anibal Lúcio de Azevedo, tem sobre os seus ombros uma sindicância que nunca mais chega a um resultado positivo pois, por razões que não esmiçamos neste momento mas que não são difíceis de prever, os seus sindicatos demittem-se antes de chegar a conclusão.

Pois este sr. Anibal Lúcio de Azevedo a-dear-de-se para todos os efeitos é um

dum crime, está no parlamento com a faculdade de prezar moral e pedir a cadeia para os outros. E' um réu que é o mais juiz possível.

Nas mesmas condições encontra-se o sr. Malheiro Reis inculcado nos escândalos da Exposição do Rio de Janeiro. Está perfeitamente convencido o assegureamento da sua impunidade. Tem assento no parlamento — e goza duma insofismável liberdade.

Todos os aventureiros, todos os crápulas, gozam de liberdade. Das grades do presidio da Trafaria, muitos olhos fitam, cheios de nostalgia e de ansiedade, o horizonte. Para esses os dias decorrem sempre iguais, num desespero e numa tristeza monótona. Nenhuma acusação impende sobre eles. Quem são esses presos? Inocentes expiando a feroz e vingadora repressão dum governo. Essas vítimas e vítimas inocentes — são operários.

A democracia é o crime das classes endinheiradas legalizado?... O sr. Baltazar Cabral, com a sua inexplicável

impunidade diz que sim. Afirmativamente responde a escandalosa liberdade dos moageiros, dos assambarcadores, dos falsificadores e dos aventureiros.

A democracia atenta contra os direitos humanos? Não respeita a liberdade individual? Da cadeia ao operário e a benevolência ao capitalista? Afirmativamente respondem as dezenas de operários, detidos, sem culpa formada, nos horrores presidiários da Trafaria.

A democracia converteu-se assim, na prostituta que vende corpo e alma às maiores corrupções. E' o único ideal da crápula, o império do ouro, o triunfo do crime.

Podemos considerar os operários presos na Trafaria como vítimas da desonestidade politica dum homem que dobrou o joelho perante a sugestão de monarca do dinheiro das entidades conhecidas imprópriamente por força vivas. Os operários são vítimas da exploração dos industriais, da ganância da feroz avarice, de lucro dos grandes comerciantes e assambarcadores. São os

roubados quem está no presidio ás ordens dos ladrões. E' o dinheiro dos ladrões quem encarcerou e mantém encarcerados os operários.

Porém a vingança dos ladrões não pode eternizar-se em detrimento da liberdade dos roubados. A violência não pode prolongar-se.

As portas do presidio da Trafaria tem de escancarar-se para saírem as dezenas de operários que há longo tempo tem sido imoladas em holocausto a um governo que só tem saído, e tenazmente, odiar a classe operária, contrariando as suas nobres e legítimas aspirações.

A consciência colectiva do país encontra-se divorciada do governo — d'este governo que desempenhou um papel de torpe submissão perante as exigências e os apêlles inconfessáveis das forças vivas. Esse divórcio tornou-se mais profundo logo que o governo enveredou pelo caminho tortuoso das perseguições ao operariado. E' que hoje o proletariado possui uma consciência própria, vivendo à margem de todas as combinações politicas, detestando os pelotiqueiros que a exercem. E essa consciência fez com que ele se solidarize com todos os perseguidos e proteste contra todos os perseguidores.

GAZETILHA

Vamos indo na vovagem
Da burla fúnciária
A' mercê da ladroagem
Audaciosa e milionária
Deste país da moagem.

Dona das grandes jornal
Tem-se de tudo apossada.
Vão-se os baúes sociais
Com os Transportes do Estado,
Empréstimos nacionais.

Exposição Rio de Janeiro
Grande minagão factio;
Museu Regional d'Aveiro,
Expropriação do Lazareto,
Deram rios de dinheiro.

O chefe desta quadrilha
Poz uns cinquenta milhões
Ao alcance da matilha,
Regalando os figurões
Do olho vé e mão pilha.

Quanto têm larápiado
Os bandidos da finança
Tudo cá depositado
Na Inglaterra e na França
Quê o resto irá levado.

Porto.

A. S. de BAPRO

DOMINGO, 22 OS DOIS TEATRO NACIONAL DOMINGO, 22 GAROTOS Os dois Garotos

O conflito telegrafo-postal Breves considerações

Disse este jornal e em tempo oportuno que se abstinha de tratar nas suas colunas, o conflito telegrafo postal. Também não é nossa intenção tratá-lo com a profundidade que ele merece, mas também não nos pareceu ao momento, querermos apenas, bordar umas breves considerações que o estado a que chegou o conflito nos parece permitir.

Primeiro devemos afirmar, que, em nossa opinião o que contribui para a existência das causas que geraram este lamentável conflito—porque se deve lamentar—foi a heráldica divisão organizada do pessoal... Porque se não fora isso, ainda que houvesse uma maior ou menor discordância de números, de tempo ou qualquer outra circunstância atida aos interesses da classe, a resolução a que se chegasse ainda que desagrado a uma parte, mas porque tendo se canalizado por um só organismo, sempre se arrumaria sem coisa de maior.

Isto não succedeu agora, isto que se deu pode tornar a dar-se, dar-se há sempre enquanto todos os trabalhadores dos Correios e Telégrafos não constituírem órgão orgânico uma só classe, como de facto o são. Todos devem ter notado através este movimento, que presentemente e cada vez «a solidariedade» entre os indivíduos e as classes se impõe. O homem é um farrapo sem o apoio deste ou daquele outro, sem a solidariedade de umas das outras.

Este fenómeno singular, iniciou-se quando a espécie saiu do individualismo bárbaro para a constituição das primeiras sociedades, tem acompanhado o desenvolvimento dos costumes e das necessidades da humanidade se tem dado ao cuidado de criar, e hoje corresponde à multiplicidade de coisas que a vida exige.

Por isso, na nossa época, um indivíduo está economicamente e socialmente mais próximo do outro indivíduo, as sociedades mais próximas umas das outras e a humanidade é assim levada, a constituir uma só família em que o objectivo primordial é o encontro da felicidade comum, adquirido pelo trabalho útil e equitativamente realizado.

As perseguições Sem culpa formada, as autoridades ainda conservam operários no presidio da Trafaria

No presidio da Trafaria continuam ainda detidos bastantes operários sem que razões algumas existam para a prolongada detenção. As acusações que sobre eles pesam são as mesmas que levou o ano passado António Maria da Silva a conservá-los alguns meses em São Julião da Barra. Nada foi então provado contra eles, e após longo tempo de captividade foram restituídos à liberdade.

Subsistem agora as mesmas causas que como se verifica não são nenhuma. O que se reconhece é o desejo de perseguição operários e a pretexto de infindáveis acusações mantê-los na prisão.

Temos-se feito as necessárias investigações, mas todas elas são de resultados nulos. Nada se tem apurado, porque nada há a apurar, pois nenhum crime os atira para a Trafaria. No entanto as prisões mantêm-se.

Tudo isso leva a crer que alguém manja aqueles que tem por dever dar a liberdade a quem não tem culpas. Diz-se, porém, que se procuram testemunhas falsas para os enviar aos tribunais.

Ora isto é uma infâmia que não pode subsistir!

As autoridades não podem cercar a liberdade seja de quem for por sim lesar a justiça. E' seu dever restituir as suas famílias aos operários detidos, provado como está que eles não cometeram delito algum.

As autoridades ou o governo não indemnizam esses operários do tempo que os têm detidos. Se tivessem de os indemnizar, como aliás era de toda a justiça, temos a certeza que já há muito haviam sido postos em liberdade.

E essa liberdade impõe-se quanto antes, porque não há o direito de manter presas criaturas que não cometeram delito algum e estão na Trafaria por simples capricho das autoridades ou do governo, o que é um crime, ou para satisfazer o desejo das chamadas forças vivas, que afinal são as principais causadoras do estado de desgraça a que chegou o país.

Os trabalhadores reclamam justiça e essa justiça é por em liberdade os operários que se encontram detidos no presidio da Trafaria.

EDEN THEATRO
Telefone N. 3800
HOJE, às 9 3/4 (21.45) da noite
DESPEDIDA IRREVOCÁVEL
152. a
a graciosa e deslumbrantíssima revista
FRUTO PROIBIDO
Grandioso sucesso da
Companhia OTELO DE CARVALHO
Récita dedicada aos estimados
«habitues» deste teatro e ao público em geral.

A empresa garante que esta peça não se repetirá
O mais alegre, variado, animado e barulho dos espetáculos
Amanhã: ensaio geral da LUA NOVA
3.ª feira, 24: A revista de Ernesti Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Rodalho.
LUA NOVA
remodelada, actualizada e ampliada com o quadro
ENFIM, SÓSI...
e com a estreia do bailarino, género americano, ELLI BAILEY

São Carlos
— Telefone C. 3063 —
HOJE — A's 9 1/2 (21.30 da noite)
A delicada peça
A Castela
Primorosa criação de Lucília Simões
Não há locação — Fritas e Camarotes, 4800, 3600, 2400 e 1800;
Fautuils, 900, e Varandas, 250.
Sexta-feira, 27: Festa artística de Henrique de Albuquerque.
A seguir: Récita de homenagem a Lucília Simões, «Premiada da peça em 5 actos: A VERDADE, de João Cordeira de Oliveira e Francisco Lage»
MARCAM-SE BILHETES

TEATRO APOLO
HOJE
A divertidíssima comédia
O comissário de policia
TERÇA-FEIRA, 23
«Repise» da peça
MAVALOUCA

UM CASO PAVOROSO Vida Sindical

(Com vista aos superiores da policia)

Encontrei há poucas horas e numa casa de penhores a sogra dum guarda cívico da esquadra dos Terramotos, pobre mulher experimentada, em demasia pelos golpes da adversidade que lhe levou o marido, um pedreiro, num dosastre do trabalho e que lhe tem arrebatado os filhos na quasi totalidade, todos eles na infância ou na adolescência, desvalidos, famintos, tuberculosos e raquíticos.

Há muito que eu não a encontrava e tinha ido ao prego em companhia de dois netos, filhos do referido guarda, a fim de empenhar uma pequena cama de ferro, pertencente ao genero que se encontra muito doente e sem recursos, a ponto de não poder tratar-se em casa, pelo que vai baixar ao hospital.

A minha simpatia por toda e qualquer instituição policial não pode ser maior e se, no caso seguinte, pouco me interessa o civico da esquadra dos Terramotos, o seu infortúnio, como homem e chefe de família às feras, na invalidez da doença que o tortura, noite e dia, há uns poucos de meses, o seu infortúnio, isso é que me penaliza e revolta, de maneira que não sei dizer.

E, partindo do principio que não defendo a policia se bem que a dois deles e no acto revolucionário do 5 de Outubro, em Setúbal, eu livreasse da morte, furtando-me à ira da multidão, na praça do Bogaço, com o risco da minha própria vida, não posso deixar de dizer alguma coisa a favor do infeliz a que me refiro.

Como ele quantos outros camaradas seus, que não tem culpa de ser policia, se encontram presentemente e pouco mais ou menos nas circunstâncias desse guarda cívico que se vê obrigado a empenhar a cama para sustentar os filhos, por mais algumas horas?

Repto: que não defendo a policia que, em geral, e no exercício das suas funções de mantenedores da ordem burguesa, facilmente e por completo se esquecem da sua origem e que, filhos do povo, espancam, agredem, ferem e matam os seus próprios irmãos que, na luta social contra o existente odioso e tirânico, defendem esses mesmos policia, suas mulheres e seus filhos, ou procuram defendê-los do inimigo comum, que vem a ser a burguezia desalmada e derradeira.

O que eu defendo aqui, e nesta ocasião, como sempre tenho feito, é a desgraça que agonia num lugrório miserável.

Um homem que padece física e moralmente e cuja existência deve ser uma tragédia dantesca, de todos os minutos.

E facio-o, precisamente, quando o entusiasmo nacional pela chegada felicíssima dos aviadores, a Macau, queima grandolosa e morteiros, cuja importância bem poderia suavizar tantíssimas dores, enchendo lágrimas de mulheres e crianças que estão em fome, no silêncio e no abandono superlativo, entre as quatro paredes do seu lar.

Dou este episódio com vista aos superiores da policia, em primeiro lugar, aos filantropos, em segundo, e, por último, aos guardas civicos, em geral, para que meditem ou pensem se vale a pena ser policia para defender uma sociedade assim constituída, dum sociedade que deixa morrer de fome aqueles que a defendem e aqueles que a enriquecem com o seu trabalho.

E mais não digo, por falta de espaço.
José BENEDY.

Manifestação de homenagem à memória das vítimas

Constitui-se uma comissão para levar a efeito uma manifestação fúnebre à memória dos operários bárbaramente assassinados nos Olivais pela policia.

Esta comissão, que fará também o desceramento dos retratos das vítimas, adreço de todos os camaradas e organizações que queiram contribuir para que a manifestação resulte uma imponente demonstração de protesto de todos os espiritos livres e humanitários contra as atrocidades cometidas pelas entidades do serviço do capitalismo português.

Toda a correspondência deve ser dirigida a: Manuel Rodrigues, Calçada Castelo Branco Saraiwa, 4, 1.º.

Juntas de freguesia

Junta de freguesia de Santa Izabel — Na sua última reunião manifestou o seu regozijo pelo completamento da viagem a Lisboa-Macau, deliberação de pedir o auxílio dessa viagem e entregá-lo à direcção da Aeronautica.

Tendo em atenção o precário estado financeiro das instituições de beneficência da freguesia, a Junta, aproveitando a circunstância do feito dos aviadores, resolveu distribuir as seguintes verbas pelas instituições que mais precariamente vivem na freguesia:

Escola-Cantina João de Deus, 300\$00; Assistência Infantil de Santa Izabel, 200\$00; Dispensário para crianças pobres da freguesia de Santa Izabel, 200\$00; Escola do Centro Escolar de Campo de Ourique, 200\$00; Grémio de Instrução Liberal de Campo de Ourique, 200\$00; Escola da Infância Desvalida, da rua Maria Pia, 200\$00.

Resolveu mais a Junta, criar uma caixa de socorros que contribua para dar calçado, vestuário e livros às crianças indigentes, a fim de lhes dar instrução nas escolas da freguesia.

Também a Junta demonstrou o seu desgosto pelo desprezo que o parlamento tem votado as medidas mais indispensáveis para o sossego e bem estar social, como são os da carestia da vida e da desigualdade, aprovando a atitude energica do ministro da justiça com respeito a esta última.

Resolveu distribuir hoje o legado Crespo, por 40 pobres necessitados da freguesia.

AS GREVES

Refinadores de açúcar
Prosegue o conflito na Refinaria Ultramarina

A classe dos refinadores de açúcar reuniu ontem para tomar conhecimento da marcha do conflito suscitado entre o pessoal e o proprietário da Refinaria Ultramarina, sr. José Luis da Costa.

Foi tomado conhecimento de que o referido senhor tem a trabalhar sob as suas ordens pessoal inabilitado, resolvendo a classe informar-se da maneira como o açúcar é refinado nessa casa para o comunicar a quem de direito.

A classe reúne amanhã, pelas 20 horas, para apreciar o assunto.

NA SUÉCIA

Uma intensa campanha contra a guerra

O Co. I.é de Organização Sindicalista, a serente A. I. T. iniciou uma forte campanha contra o perigo da guerra e dos armamentos. Em todo o país se têm realizado conferências contra a guerra em favor da paz, tendo sido impressos numerosos cartazes e manifestos, e editado um folheto com 200.000 exemplares. Esta propaganda atingiu o seu apogeu no 1.º de Maio, dando assim os nossos camaradas suecos um belo exemplo na propaganda anti-militarista. — A. I. T.

SOCIEDADES DE RECREIO

Club Recreativo «Os Choras» — Realiza-se hoje uma grande matineé dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmiento Beires.

Grupo Dramático e Musical «A Razão» — Hoje e terça-feira, às 21 horas, grande saraú dedicado aos sócios e senhoras de sua família.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Realiza-se hoje, às 21 horas, um baile brilhante com piano e violino.

Sociedade Filarmónica dos Calceiros Municipais. — A direcção previne as suas congregações que durante dois meses não fará saída a respectiva banda, tempo indispensável para a mesma ensaiar o seu novo repertório.

AOS «CHAUFFEURS»

O tesoureiro da comissão promotora da festa que se realizou na praça de Alge, no dia 19 do corrente mês, avisa todos os seus colegas que com ele tenham de liquidar contas, de que se encontram até ao dia 26, das 21 às 24 horas, na sede.

ALBANO PINHEIRO.

O REGOSIJO POPULAR

transforma-se numa enérgica manifestação contra o ministro da guerra—Ante as nossas janelas o povo e os estudantes saudam efusivamente A BATALHA

A manifestação à «Batalha»
Milhares de pessoas saúdam entusiasticamente o jornal dos trabalhadores

Ontem, próximo da meia noite uma grande manifestação popular composta por milhares de pessoas, entre as quais numerosos estudantes, veio saldar A Batalha soltando entusiasticamente vivas ao nosso jornal, ao raio aéreo Lisboa-Macau e morras ao ministro da guerra, à Moagem e a vários potentados.

Acompanhava a manifestação uma banda de música que entou, em frente das nossas janelas, o hino 1.º de Maio. Os vivas à Batalha partindo de milhares de bocas, multiplicaram-se por largo tempo, recrudescendo a cada instante de entusiasmo.

Rompendo o silêncio que a custo se fez, pois as aclamações ao nosso jornal eram constantes, o nosso amigo João L. Barboza, pronuncia das nossas janelas um vibrante discurso enaltecendo o raio aéreo e que só o heroísmo do povo pode compreender e sentir o heroísmo dos aviadores.

Atacou rapidamente os que originam a miséria popular, criticou a atitude do actual ministério terminando por vivas à Batalha, operariado e à mocidade das escolas que foram entusiasticamente correspondidos.

O nosso camarada de redacção Mário Domingues referindo-se ao raio aéreo salientando o seu valor e o que dele resulta de útil e benefício para o progresso humano, criticou acerbamente o governo, enquanto os aviadores deram o melhor do seu sangue e arriscaram corajosamente a vida num raio glorioso, os potentados das forças vivas realizavam um raio funesto para a vida do povo.

Afirmas a simpatia que lhe causa ver estudantes diante das janelas da Batalha declarando a enorme simpatia que o nosso jornal nutre pela mocidade das escolas. O povo fez bem em associar-se às manifestações de regosio pelo raio aéreo e em esquecer de se manifestar e envergarem contra os inimigos que lhe cercam o pão, a liberdade e a cultura.

Este ligeiro discurso foi frequentes vezes interrompido por salvas de palmas e quantas aclamações a A Batalha e o proletariado foram ainda por um largo espaço de tempo muito ovacionados.

Finda a manifestação ao nosso jornal a maioria dos manifestantes dispersou, tendo ido um reduzido grupo saudar o Stéuio sem se lembrar que ele é um dos órgãos da Moagem, da uegrada moagem.

A notícia da conclusão do raio Lisboa-Macau

Festa de solidariedade

E' hoje que, pelas 15 horas se realiza na sede do Sindicato Unico Metalurgico a grandiosa festa em auxílio dos camaradas metalurgicos que se encontram a ferro e fogo da Democracia Republica.

Necessário se torna que todos os trabalhadores concorram com a sua cota para que o auxílio se não faça esperar a estes camaradas.

Convidam-se por este meio os camaradas possuidores de bilhetes, o favor de prestarem contas na sede do sindicato, das 11 horas em diante.

A APREENSÃO DE «A Batalha»

Em Coimbra
A BATALHA continua a ser apreendida

COIMBRA, 20. — Continua a apreensão sistemática e odiosa do jornal do povo trabalhador. A Batalha não pode circular. Os esbirros farjam e apreendem. Como se vê, estamos em verdade de regime de Liberdade... Os agentes desse regime, que dizem ser republicano democrático e ter sido implantado em 5 de Outubro de 1910, dificultam bem os seus princípios basilares.

Mas porque é apreendida A Batalha?

Não se compreende que circulando o jornal em Lisboa, as autoridades tão zelosas de Coimbra a não deixem circular aqui. Compreendemos!

A ordem de impedir a sua circulação foi dada mas não levantada. Eis certamente o belo serviço do cabo de «ordens».

Como as autoridades não ficam satisfeitas com os exemplares de A Batalha que conseguem apreender à sua chegada a esta cidade—e como ela tem aparecido aliada pelas paredes—vã os olhos lúnicos dos mantenedores escuros de este regime de fome e opressão, correm avidos a cidade em aturada vigilância...

Entretanto ela continua a aparecer aliada... e eles vão fazendo o pouco e pouco a «colheita» desses exemplares arrancando-as das paredes...

Enfim, podiam servir para outra coisa que não fosse para «raspa-parades»... — C.

NA ITÁLIA

A atitude da Liga dos Trabalhadores italianos

ROMA, 21. — A Liga dos Trabalhadores italianos, desistiu de proclamar a greve geral no dia 25 de Junho, dia em que se celebrariam as eleições do deputado Matteotti, mas resolveu paralisar o trabalho durante cinco minutos, naquele mesmo dia, como protesto contra o assassinato do referido deputado.

O cadáver de Matteotti foi queimado pelos assasinos

ROMA, 21. — A imprensa publica a notícia da confissão de Doumini, segundo o qual ele foi assassino do deputado socialista Matteotti, com outros 4 cúmplices.

O criminoso declarou que Rossi, chefe da Reparação da Imprensa que se demitiu após o assassinato, Filippelli, editor do jornal fascista «Corriere Italiano», e Marinelli, tesoureiro do partido fascista, foram insiguidores do assassinato e que subsidiaram o atentado.

Doumini declarou também que Matteotti foi morto imediatamente depois de ser raptado, enquanto era transportado no automóvel, sendo o seu cadáver queimado para fazer desaparecer todos os vestígios.

Leiam amanhã o n.º 30 do Suplemento literário de A BATALHA

— Sumário —

- Hino ao Sol (com gravuras).
- A Sociedade futura.
- A beleza física da Mulher por Barros e Silva (com muitas gravuras).
- O candidato do Partido Comunista Francês à Presidência da Republica (retrato de Cameline).
- Bakounine por Nogueira de Brito (com retrato).
- Emilio Zola por Ferreira de Castro (com retrato).
- O Naturismo e a Medicina oficial por Helios.
- Palestras sobre higiene pela médica D. Adelaide Cabette.
- O que todos devem saber...
- Chico, Zecas & C.ª
- Fotografia artistica (Cliché de António dos Santos)



O JULGAMENTO

de António Nunes Canha

No 3.º distrito criminal realiza-se amanhã, pelas 12 horas, o julgamento de António Nunes Canha, operário que bastante se tem sacrificado pela causa dos oprimidos, mantendo sempre uma linha de conduta irrepreensível, denotando um espírito educado no respeito pela própria individualidade e na defesa dos que sofrem a tirania do salarido e a pressão moral da corrupção burguesa.

O seu delicto consiste em ter, num momento de revolta e desespero, atentando contra a vida de Couto Viana, gerente e perseguidor dos operários da C. U. F.

Que as suas testemunhas de defesa não falem a afirmar as nobres qualidades e o carácter íntegro de mais uma vítima da atmosfera de ódios criada pela fobia da classe capitalista a tudo quanto represente um pouco de evolução e liberdade.

LIBERDADE

Descontos aos revendedores e grupos de propaganda

Contra as brutalidades fauromágicas

TEATROS & CINEMAS

A BATALHA

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

O CRIME DOS OLIVAIS POR ESSE MUNDO FORA

A Liga Nacional de Defesa dos Animais protesta contra as estúpidas e bárbaras imitações de touradas à espanhola

Foi há dias entregue ao ministro do Interior sr. Sá Cardoso, um protesto da Liga Nacional de Defesa dos Animais, contra as imitações de touradas à espanhola, que têm sido feitas com o concurso de alguns afluídos brutalizadores de touros.

Passamos a reproduzir integralmente o referido protesto:

Ex.º sr. ministro do Interior — A Liga Nacional de Defesa dos Animais, legalmente constituída, vem, perante v. ex.ª, no desempenho da honrosa missão que lhe compete, expor o que, a propósito das duas últimas touradas realizadas na praça de touros do Campo Pequeno, se fez e está projectado fazer no intuito insensato de procurar implantar no nosso país as fúrias bárbaras com que tais espectáculos se apresentam no país vizinho, o que, de forma alguma a índole portuguesa e a opinião pública podem consentir que se implante.

As touradas são ainda os vestígios da incivilização a manchar a cultura moral e humanitária dos povos que as consentem.

Florescentes e contemporâneas de épocas de maior incultura e reacção elas não podem, evidentemente, existir hoje sem como reflexos lamentáveis da barbárie e inconsciência.

Para honra do nosso país elas têm sido toleradas em Portugal com uma feição menos bárbara e infame da que mancha, infelizmente, perante o mundo culto, a nossa vizinha Espanha, onde aliás uma recente reacção, contra tão depraváveis espectáculos se está favoravelmente realizando.

Ultimamente, porém, por iniciativa dum minoria inconsciente, têm-se tentado desrespeitar as leis do país, e faltar o carácter com que tais espectáculos têm sido tolerados, e essa tentação, renasce agora com o pretexto de «imitação à tourada à espanhola», que tem por fim procurar habitar a alma do povo aos desumanos espectáculos de sacrifício e sofrimento, desnecessário, de pobres animais, imolados aos interesses de qualquer empresa.

No penúltimo domingo e na terça-feira seguinte, o povo que assistiu às touradas realizadas no Campo Pequeno, retirou-se desagravelmente impressionado com o que ali se passou, sem visível indignação de muitos.

Os touros apresentaram-se sem ser embolados à portuguesa, processo que evita o amortece o embate das hastas do touro contra cavalos que tomam parte na lide, quando com eles investem depois de insultado e ferido pelas agrestes recebidas. Nas hastas apenas uma simples esfera de metal que não substitui o processo usual exigido.

O emprêgo das varas à espanhola

produz perfurações e rasgoes no corpo dos pobres animais e o sangue inútil brota manchando a arena e despertando a ferocidade humana, adormecida pelo esforço da civilização à custa de tanto sacrifício.

Por último em vez de cavalos de raça destros e bem montados, podendo agilmente fugir à investida do touro, imolou-se e permitiu-se, apresentar na arena animais velhos e exaustos na exploração cruel do trabalho para os submeter à infâmia de serem imolados na praça! Foi ali sacrificado um pobre cavalo, velho, côco e ergol, que depois de sofrer sem possível dezoa, os ataques de um touro, propostamente embriagado, recolheu espavorido e cheio de contusões para sumir-se de certo a tamanha selvageria e cobardia humana.

Também nos consta e os factos quasi o comprovam que tais espectáculos são o prelúdio de touradas de morte que ali se procura levar a efeito de surpresa e que na tourada última estava anunciada e quasi se realizou pois um dos ferros cravados no pobre animal, decerto, por exceder o comprimento permitido, o fez recolher cambaleando e jorrando sangue, da arena.

Tais têm sido as agressões ali feitas a touros, que, como informados que a maior parte deles sucumbem dias depois por motivo de tais contusões.

Perante tais factos e espectáculos ainda possíveis no regime da república, que surgia pela ordem natural da evolução como órgão de progresso, cultura e civilização do povo, perante o contraste da propaganda feita nas escolas inclinando na criança o amor e respeito pela vida dos animais e o consentimento de espectáculos públicos de tal natureza, que são a antítese dessa propaganda dos homens bons da república, esta Liga lava o seu mais veemente protesto e pede a v. ex.ª que deserte ignora estes factos, para que usando dos poderes do seu alto cargo e para respeito e brilho das leis de protecção aos animais determine sejam proibidas terminantemente imitações a touradas à espanhola em todo o país, as quais, constituem uma infamíssima barbaridade e denunciam intuídos de restabelecer touras de morte o que nem está na índole do nosso povo nem pode ser permitido perante a legislação do país.

Outrosim roga a v. ex.ª que tais espectáculos passem a ser devidamente fiscalizados, para se não falcarem as determinações legais que os toleram enquanto a alma boa e generosa do povo português não se resolve a repudiar tais divertimentos deixando as praças de touros abandonadas apenas à comparsa dos promotores de tão bárbaros espectáculos incompatíveis com a cultura e civilização moderna dos povos.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

A inauguração da época de verão no Nacional

Devido à montagem, que como se sabe é complicadíssima, só hoje é que este teatro inaugura a época de verão com o movimentado melodrama «Os Dois Garotos» de Pedro Decourcelle, peça cujos cinco actos e oito quadros estão recheados de cenas emocionantes, trágicas, violentas e picarescas e onde lida Stiehn, Ester Leão e Maria Pia, tem os principais papeis.

Festas artísticas

São já avultados os pedidos de bilhetes para a recita que vai efectuar-se em São Carlos, em homenagem à actriz Lucília Simões. Nessa noite irá a actriz, em primeira, a peça de João Cordeiro de Oliveira e Francisco Lago, intitulada «A Verdade».

— E' sexta-feira, em São Carlos, a festa artística do distinto actor Henrique de Albuquerque, com a representação da peça de Ibsen «Casa de Bonecas».

Recitales

— Hoje e amanhã repete-se no popular Apolo a hilarante comédia «O Comissário de Polícia» dando lugar a terceira-feira se faz reprise da linda peça espanhola «A Malva» em que Maria Malos interpreta a protagonista e onde reaparece o actor-empresário Mendonça de Carvalho. Os restantes papeis estão confiados a Silvestre Alegria, Alves, Irene Gomes, Geogina Cordeiro, Berta de Albuquerque e Paz Rodrigues.

Sob a garantia da empresa, é hoje no Eden, a última representação, irrevogável, da revista «Fruto Proibido», que já na terça-feira cede o lugar à revista «A Nova».

— A «Castela», comédia de Alfred Capus, vai hoje à scena em São Carlos. Continua marcada para quarta-feira, no São Luis, o início da época de verão, com a estreia da revista «A Nova».

— Continuará atraindo farta concorrencia ao S. João Foz o colossal número de variedades «Les Trois Favorites» que a L. L. L. apresenta um original repertório de danças, canções, pantomimas, etc., etc.

«Vicentina Jofre», completista; «Mr. Clement» célebre contornista cómico e a graciosa bailarina «Maruja Casanova».

Uma das atracções do Paque Eduardo VII, na feira, e o «Círculo de Variedades», que vai inaugurar-se, devidamente reformado e ampliado, com uma bella companhia dirigida pelo artista Cardinalli.

CARTAZ

NACIONAL — A's 21 — «Os dois garotos», S. CARLOS — A's 21 — «A Castela», TRINDADE — A's 21 — «Papa Lebonard», POLITHEMA — A's 21,30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLLO — A's 21 — «Malva», EDEN — A's 21,30 — «Fruto Proibido», AVENIDA — A's 21,30 — «Paris», MARIA VITORIA — A's 20,45 e 22,45 — «Reves», GIL VICENTE — A's 21 — «Dois Sargentos».

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatográfico, CONDÉS (Avenida) — Animatográfico, CENTRAL (Avenida) — Animatográfico, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico, IDEAL (Largo) — Animatográfico, CINE ESPERANÇA — Animatográfico, ROSSIO (Arco da Branca) — Animatográfico, CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas, AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico, EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatográfico.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatográfico, SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variados, CHIADO

22-6-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 177

chefes da primitiva *Bagaudie*, supliciados há perto de duzentos anos num antigo castelo romano, perto de Paris, no conflúente do Sena e do Marne, Aelien e Aman, ainda hoje são reputados mártires pelo povo daquelas regiões!

—Ah! a sorte deles é de invejar! Esses chefes de *Bagaudes*... serem ainda venerados pelo povo depois de decorridos duzentos anos! ouve, avô?

—Sim, ouço, e tua mãe também... Vê como tu a entristeces.

Mas o mau rapaz, como dizia a pobre mulher, entrando já em mente na *Bagaudie*, continuava, lançando olhares curiosos e abrasados para o bufarinheiro.

Já viu *Bagaudes*? eram numerosos? tinham atacado os francos e os bispos? viu-os? há muito tempo?

Há três semanas, quando me dirigia para aqui, atravessava eu o Anjou... Um dia tinha-me enganado no caminho de uma floresta, e anoteceu-me; depois de ter caminhado por muito tempo, longo tempo, perdendo-me cada vez mais na profundidade da floresta, avistei ao longe uma grande claridade que saía de uma caverna; dirigi-me para ali e encontro naquele covil uma centena de *Bagaudes* folgazões, conversando em roda da fogueira com as suas *Bagaudines*, porque estão muitas vezes acompanhados de mulheres determinadas... Nas noites anteriores tinham, como de costume, guerreado contra os senhores francos, nossos conquistadores, atacando-lhes os *burgos*, nome que aqueles bárbaros dão aos seus castelos, combatendo furiosos, sem mercê nem piedade, saqueando as igrejas e os palácios episcopais, exigindo dinheiros aos sacerdotes, perseguindo e roubando os exatores do fisco real; mas dando generosamente aos pobres o que tomavam aos ricos prelados e aos condes francos, a esses primeiros saltadores da Galia, libertando os escravos que encontravam acorrentados em rebanhos... Ah! por Aelien e Aman, patronos dos *Bagaudes*, é uma bela e alegre vida a desses folgazões e valorosos companheiros!... Se eu não tivesse de voltar à Bretanha

para ver pela última vez minha velha mãe, teria entrado um pouco com eles na *Bagaudie* pelo Anjou!

—E para ser admitido entre esses intrépidos, que é mister fazer?

—E' mister, meu valente rapaz, fazer antecipadamente o sacrifício da pele, ser robusto, ágil, corajoso, amar os pobres, jurar ódio aos condes e aos bispos francos, esconder-se de dia e guerrear de noite.

—E onde tem eles os seus esconderijos?

—Pergunta aos pássaros onde se aninham, ou aos animais onde se acoutam? Ontem na montanha; amanhã nos bosques; ora andando dez léguas numa noite, ora permanecendo oito dias no seu esconderijo, o *Bagaudie* ignora hoje onde estará amanhã...

—E então um feliz acaso encontrá-los?

—Feliz acaso para a boa gente, mau acaso para o conde, para o bispo, ou para o recebedor do fisco real?

—E foi no Anjou que encontrou essa *Bagaudie*? —Sim, foi no Anjou... numa floresta, na distância de oito léguas de Angers, para onde eu me dirigia...

—Não veem Karadeuk, meu predilecto?... Reparar nele... que olhos brilhantes, que faces rubicundas: se esta noite não sonha com as pequenas *Korrigans*, pelo menos sonhará com a *Bagaudie*; não é verdade, meu rapaz?

—Avô, eu digo que os bretões e os *Bagaudes* virão a ser os últimos gauleses... Se eu não fosse bretão, desejaria entrar na *Bagaudie* contra os francos e contra os bispos...

—E eu sou de parecer que tu vás entrar na cama e deitar a cabeça no travesseiro; desejo-te que sonhes com a *Bagaudie*, meu predilecto... Vai deitar-te, já é tarde, e estas a afligir sem precisão tua pobre mãe.

—Há três dias que interrompi esta história.

Escrevi-a no fim do dia em que o bufarinheiro, depois que passou a noite em nossa casa, tinha continuado o seu caminho. Quando partiu de madrugada, a

tempestade havia abrandado. Eu disse a Madalén, mostrando-lhe o viajante que já ia longe e que no covil da estrada nos acenava pela última vez:

—Então, pobre louca, pobre mãe aflita, com que então os deuses encolerizados castigaram Karadeuk, meu predilecto, por ter querido encontrar as *Korrigans*? Onde está a desgraça que aquele estrangeiro devia trazer a nossa casa?... A tempestade, serenou, o céu está limpo, vejo o mar tranquilo e azulado... Por que razão tens ainda a fronte enrugada? Ontem, Madalén, dizias tu: «O dia de amanhã pertence a Deus!» Estamos no dia imediato ao de ontem, que sucedeu?

—Tens razão, bom pai... os meus pressentimentos enganaram-me: todavia, estou pesada, e continuo a lastimar que meu filho tenha falado das *Korrigans*.

—Olha, aí está o nosso Karadeuk com o seu sabujo atrelado, de sacola ao ombro, com o arco na mão e as flechas ao lado; como está belo! como está belo!

—Onde vais, meu filho?

—Minha mãe disse-me ontem: Há dois dias que não temos caça... O tempo é favorável, vou matar um gamo na floresta de Karnak; como a caçada talvez seja demorada, levo provisões na sacola.

—Não, Karadeuk, tu não vais hoje à caça; não, não quero...

—E porquê, minha mãe?

—Que sei eu?... Podes perder-te, ou cair em alguma lagôa na floresta...

—Descance, minha mãe, eu conheço as lagôas e todas as veredas da floresta.

—Não, não; tu não vais hoje à caça.

—Bom avô, interceda por mim...

—Com a melhor vontade; porque tenho apetite de comer um quarto de caça; mas promete-me, meu neto, que não hás de ir para o lado das fontes onde se podem encontrar as *Korrigans*?

—Juro-te que não, avô!

—Vamos, Madalén, deixa o meu hábil besteiro partir para a caça, não me recuses isto... juro-te que eu nunca mais pensará nas pequenas fadas...

—Pois quere, meu pai? que seja assim absolutamente?

—Peço-te isso; ele parece tão pesaroso!

—Seja como desejar... ai de mim, é bem contra vontade...

—Dá-me um beijo, minha mãe?

—Não, mau rapaz, deixa-me...

—Peço-lhe que me dê um beijo, minha boa mãe...

—Madalén, vê aquela lágrima que lhe desliza pelas faces... Terás o ânimo de não o beijar?

—Aqui tens, querido filho... Parte, mas volta depressa...

—Mais um beijo, minha boa mãe... e adeus...

Karadeuk partiu limpando os olhos; duas ou três vezes voltou a cabeça para olhar para a mãe... e desapareceu... Decorre o dia, o meu predilecto não voltou: a caçada te-lo há desviado para longe, a noite trará... Continuo a escrever esta narração que a dor interrompeu. O dia terminava; de repente entram no meu quarto gritando:

—Meu pai! meu pai! uma grande desgraça!

—Ai de mim! ai de mim! meu pai... bem dizia eu que as *Korrigans* e o estrangeiro seriam funestos a meu filho Karadeuk...

—Que tens, Madalén? que tens tu, Jocelin? porque motivo essa palidez? porque razão essas lágrimas? que aconteceu ao meu Karadeuk?

—Leia, meu pai, leia este pequeno pergaminho, que Yvo o rachador acaba de me trazer...

—Ah! maldito! maldito seja o bufarinheiro com a *Bagaudie*; ele enfeitiçou o meu pobre filho... As *Korrigans* são a causa de todo o mal...

—Eu, enquanto meu filho e sua mulher se lastimavam, li o que se segue, escrito pelo próprio punho de meu neto:

«Meu bom pai e minha boa mãe, quando lerem isto, eu, seu filho Karadeuk, já estarei longe de nossa casa... Disse a Yvo o rachador, a quem encontrei esta manhã, que não lhes entregasse este pergaminho senão

Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde

145\$00

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Tudo mais barato

Joalheria, ourivesaria e relojoaria

DE MIGUEL & J. A. FRAGA

26, RUA DA PALMA, 28

Grande sortimento de mo ogramas para carteiras

Executam-se todos os fac-símiles

Temos sempre objectos em 2.ª mão que vendemos baratíssimos

Não comprem sem visitar esta casa

Tudo mais barato

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N.º 84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Anémicos

Para debelar rapidamente a anemia basta tomar um a dois frascos de FERRUGINOSE UNITAS de efeitos rápidos e seguros Nas boas farmácias e no depósito RUA DE SANTA JUSTA, 61, 2.º -- LISBOA

Portas Onduladas METÁLICAS

FABRICAM-SE com sólides. Peçam amostras e orçamentos, com todos os maquinismos privilegiados. Vendem-se todos os materiais avulso, assim como: calha, chapa mola, fita, tambores, etc.

Rua da Emenda, 114 -- Telefone 2.316-C.

Aliança

AS MELHORES MARCAS DE:

FABRICAS EM: LISBOA E PORTO

Bolachas Biscoitos Chocolates Confeitaria Rebuçados Açúcar Massas

São as da Sociedade Industrial ALIANÇA

LER AMANHÃ O SUPLEMENTO LITERARIO DE A BATALHA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e meciais em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só a Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegro, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

A SIFILIS

Cura-se por meio de plantas, assim como todas as doenças de pele e as que derivam do sangue impuro. Tratamos com as mais modernas Tizanas de Féro, o único remédio que não prejudica o organismo. É o melhor tratamento e o mais económico. Pacote 360 pelo correio 4800 -- 6 pacotes 19000. Único depositário em Lisboa F. Costa -- Rua Marquês da Silva, 55, r/c. DLº (Almirante Reis).

Colchões de arame

H. BONO

R. Diário de Notícias, 75

(ao lado da antiga farmácia Jára)

Tinturaria

a vapor

Limpa e tinga toda a qualidade de vestuário, fatos de homem e vestidos de senhora e de criança, em preto e todas as cores garantidas. É a melhor casa no género e a que mais barato trabalha.

Rua das Amoreiras, 177

Trabalhadores: lêde e propaga o Suplemento de A Batalha

RESTAURANT

Estrela de Benlita

—Defronte da Igreja -- Terminos do eléctrico

Serviço à la carte com esmerada cozinha à portuguesa e à francesa

Almoço e Jantares para fora

Fornecimentos para casamentos e baptizados

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Porque será?

Que toda a gente prefere o cinto ao antigo e incómodo suspensório? Porque o cinto como o *Marathon* facilita o bom funcionamento dos órgãos respiratórios, o desenvolvimento do peito, o livre funcionamento do torax. E o suspensório opõe-se a todas estas vantagens. Se queres ter saúde e andar bem disposto compra o

Cinto «Marathon»

mundialmente conhecido e preferido! Exige o *MARATHON* por ser indiscutivelmente o melhor.

Casa da Borracha

263-RUA DA PRATA-265

TOSSE CONVULSA

A experiência de longos anos e a confirmação de muitos médicos do continente e ilhas tem demonstrado que o

Xarope Serrano

cura rapidamente a tosse convulsa

Vende-se em Lisboa: Farmácia Serrano, rua 20 de Abril, 128; Farmácia Latina, rua de São Bento, 71; Oliveira Leitão, rua da Madalena, 46, 2.º.

No Funchal: Andrade & Comp., rua João Távora, 11 e 11-A.

EXAMINEM

AS QUALIDADES E PREÇOS

Máquina de coser bômbas central... 1:000\$00
Bicicletas roda livre, dois freios, guarda-lamas, garantidas... 1:000\$00
Banheiras ferro esmaltado... 1:100\$00

Artigos de futebol, Contadores para água, pressão e ar livre

Pinto Coelho

Trav. de S. Domingos, 28 -- LISBOA

Economicos

COMPREM JÁ

Panos crus com 0m,75 a... 5800
Chitas americanas a... 4850
Riscados desde... 3860
Selinetas 1.ª (côr lisa)... 8800
Gangas fortes e largas... 7500
Zefiros ingleses a... 9800
Cassas e crepons desde... 7800
Cretones franceses... 8800
Cotins militares... 8850
Cotins para fatos de crianças... 9880
Flandas de algodão, 1.ª... 5350
Toalhas grandes para rosos... 17500
Meias de cores finíssimas a... 7575
Camisas para homem desde... 10650
Cecoules desde... 9800
Lengois a 48\$00, 35\$00 e... 36800
Camisolas desde... 9800
Aventais grandes... 4800
Agulhas de máquina a... 15
Tubos de retroz preto... 50
Atacadores pretos... 50
E muitos outros artigos que vendemos quasi de graça. A's 2.ª feiras re-talhos baratíssimos.

Armazem e Fabrica PARIS

RUA DO NORTE, 83, 1.º

Telefone, 3676 N.

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 7\$500 botas em calf, preto, forma da moda, 2 gúspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 10\$000.

a 3\$000 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 6\$000.

a 5\$500 sapatos de calf, cor da moda cujo valor é de 8\$000.

a 5\$950 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

CANDEIAS!!!

É quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

31

É o número da porta da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, L.da, rua de São Paulo, (junto ao arco). Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendem sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitadíssimos em novo e 2.ª mão, objectos de ouro e prata. Sucursal, rua de São Paulo, 114. Telefone 1322 C.